



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



WILLIAN PEREIRA CRUZ

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES
DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL DA UFCG – CAMPUS
POMBAL/PB**

SOUSA - PB

2019

WILLIAN PEREIRA CRUZ

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES
DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL DA UFCG – CAMPUS
POMBAL/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, com requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe

SOUSA-PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Biblioteca Setorial de Sousa UFCG/CCJS
Bibliotecária – Documentalista: MARLY FELIX DA SILVA – CRB 15/855

C957g

Cruz, Willian Pereira.

Gestão Financeira Pessoal: práticas adotadas pelos discentes de graduação em engenharia ambiental da UFCG – Campus Pombal/PB. / Willian Pereira Cruz. - Sousa: [s.n], 2019.

46 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Administração) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS/UFCG, 2019.

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe.

1. Finanças Pessoais. 2. Controle Financeiro. 3. Endividamento. 4. Investimento. I. Título.

Biblioteca do CCJS - UFCG

CDU 658.15

WILLIAN PEREIRA CRUZ

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES
DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL DA UFCG – CAMPUS
POMBAL/PB**

Monografia aprovada em: 09/07/2019

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe.

Prof. Dr.. Hipônio Fortes Guilherme

Examinador

Prof. Dr. Valterli da Silva Santos

Exam inador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais José Ardson e Maria Pereira, por todo o suporte e sempre me apoiarem e me guiarem para o caminho certo. Também agradeço minha irmã Williane, que mesmo que indiretamente, me ajudou muito.

Agradeço meus amigos Ericleuson Araújo, Jéferson Trigueiro, Larissa Lacerda, Maria Alice, Raphaela Ferreira, Thaís Souza e Thamires Lima, por começarmos juntos essa história, e agora todos construirmos seus caminhos.

Agradeço a minha amiga Thais Almeida por ser uma inspiração para mim. E ao meu amigo Leonardo Costa que me ajudou muito nesse trabalho.

Agradeço aos meus amigos que encontrei na Universidade Adivandy Gadelha, Elthon Bezerra, Luan Almeida, Madlliza Karianne, e em especial minha amiga Flávia Almeida, sem eles eu não teria chegado até aqui.

E por fim, agradeço meu professor, orientador e amigo Flávio Lemenhe por ter feito esse trabalho acontecer.

RESUMO

A educação financeira é o processo pelo qual o cidadão melhora seu entendimento dos produtos financeiros, e tem como função criar bases para uma relação saudável entre o indivíduo e dinheiro no que se refere ao controle financeiro, endividamento e investimento. A presente pesquisa tem o objetivo de investigar e analisar o comportamento financeiro dos discentes do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Pombal). A presente pesquisa é classificada como descritiva, de levantamento, qualitativa e quantitativa. A amostra da pesquisa é composta por 126 alunos do curso de graduação em Engenharia Ambiental. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por 19 perguntas relacionadas ao perfil do respondente, planejamento e controle das finanças pessoais, endividamento, inadimplência e investimentos. Ao observar os resultados é possível perceber que a maioria dos discentes consegue ter certo controle de suas ações financeiras, e poucos são os casos de dívida com compromissos financeiros. Porém, em relação aos investimentos, a grande maioria não adota essa prática, o que de certa forma pode ser preocupante, já que o propósito do investimento está relacionado com a ideia de construir uma retaguarda financeira para a prevenção de possíveis emergências.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Controle Financeiro. Endividamento. Investimento.

ABSTRACT

Financial education is the process by which the citizen improves his understanding of financial products, and its function is to create a basis for a healthy relationship between the individual and money in terms of financial control, indebtedness and investment. The present research has the objective of investigating and analyzing the financial behavior of the students of the Environmental Engineering course of the Federal University of Campina Grande (campus Pombal). The present research is classified as descriptive, survey, qualitative and quantitative. The research sample is composed of 126 students of the undergraduate course in Environmental Engineering. The data collection instrument used was a questionnaire composed of 19 questions related to the profile of the respondent, planning and control of personal finances, indebtedness and delinquency and investments. When observing the results it is possible to notice that the majority of the students manage to have some control of their financial actions, and few are the cases of debt with financial commitments. However, in relation to investments, the vast majority do not adopt this practice, which in a way can be worrisome, since the purpose of the investment is related to the idea of constructing a financial back up to the prevention of possible emergencies.

Keywords: Personal finance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil, filhos e fontes de renda

Tabela 2 Perfil dos respondentes: renda mensal líquida

Tabela 3 – Situação das finanças pessoais

Tabela 4 – Meios utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais

Tabela 5 – Motivos para não registrar/controlar

Tabela 6 – Procedimentos utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais

Tabela 7 – Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controlado das finanças pessoais

Tabela 8 – Modalidades de crédito

Tabela 9 – Desequilíbrios no orçamento

Tabela 10 – Ações para sair do desequilíbrio financeiro

Tabela 11 - Tipos de compromissos

Tabela 12 - Situação dos compromissos

Tabela 13 - Razões para o atraso

Tabela 14 – Investimentos

LISTA DE ABREVIATURAS

CCJS Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

CDB Certificado de Depósito Bancário

RDB Recibo de Depósito Bancário

SPC Serviço de Proteção ao Crédito

UACTA Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental

CCTA Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar

UFCG Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 DO TEMA AO PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	14
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA	17
2.4 CONHECIMENTOS SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS	18
2.4.1 Caderneta de Poupança.....	19
2.4.2 CDB e RDB	19
2.4.3 Títulos Públicos	20
2.4.4 Ações	20
2.5 PESQUISAS QUE SERVIRAM DE BASE PARA O PRESENTE ESTUDO	21
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	23
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	24
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	25
4 RESULTADOS	26
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	26
4.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS	28
4.2.1 Situação das finanças pessoais	28
4.2.2 Meios utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais	29
4.2.3 Motivos para a não realização do registro/controlado das finanças pessoais.....	30
4.2.4 Procedimentos utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais.....	31
4.2.5 Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controlado	32
4.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA	33

Parte III – Endividamento e inadimplência	33
4.3.1 Modalidades de crédito utilizadas	33
4.3.2 Desequilíbrio no orçamento familiar: ocorrência e ações	34
4.3.3 Compromissos Financeiros: Tipos, Situação e Razões para atrasar.....	35
4.4 INVESTIMENTOS	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE - INSTRUMENTO DE PESQUISA	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 DO TEMA AO PROBLEMA

A educação e o planejamento financeiro são temas que veem sendo abordados com mais frequência na sociedade, e estabelecem o modo pelos quais os objetivos dos indivíduos podem ser atingidos (ROSA; LIMA, 2014). É possível compreender a grande importância desse tema quando se entende que a necessidade de uma saúde financeira saudável é primordial para uma melhor qualidade de vida.

De acordo com a OECD (2013) o comportamento financeiro está relacionado maneira em que uma pessoa se comporta, e como este comportamento terá um impacto significativo sobre o seu bem-estar financeiro. Esse comportamento exposto está relacionado em como as pessoas se planejam antes de realizar compras, pagar contas, se realizam orçamentos, poupança ou fazem empréstimos.

Cultivando o simples hábito de fazer anotações, já são passos importantes para tomar as rédeas do orçamento, e com organização e dedicação, pode gerar subsídio para uma poupança garantindo segurança financeira (PICCINI; PIZENTTA, 2014). Ou seja, com disciplina, controle e ferramentas eficientes, as pessoas podem adquirir habilidades para estar sempre melhorando suas vidas financeiras.

A prática do planejamento se torna importante e a sua necessidade surge muitas vezes em detrimento do descontrole financeiro atrelado às mudanças que fogem da situação do indivíduo e inviabiliza algumas pessoas a estabelecerem um controle maior de suas finanças (PONTES *et al*, 2015). Nesse sentido, é preciso que as pessoas gerenciem sua vida financeira, para conquistar suas reservas que trazem mais tranquilidade e segurança. Para que esse planejamento seja mais efetivo, seria importante separar as despesas, classificá-las para identificar possíveis gastos que possam ser deixados de lado ou diminuídos (WOHLEMBERG, BRAUM, ROJO, 2011, p. 133).

Muitas pessoas se sentem confiantes e totalmente capazes de administrar suas vidas financeiras sem qualquer tipo de recurso ou ferramenta, o que muitas vezes pode ser arriscado, já que, um eventual erro seria atribuído a fatores não controláveis (má sorte, interferência dos outros), enquanto o sucesso resultaria da habilidade do investidor”

(ALDRIGHI; MILANEZ, 2005, p. 60). Essa afirmação mostra como normalmente as pessoas se comportam diante das situações, ou seja, quando estão diante de um momento positivo ou um pouco mais confortável, atribuem o sucesso à suas habilidades, já quando o cenário não está tão favorável, o problema é atribuído à fatores externos.

Em diversos países é crescente a preocupação em relação à educação em finanças pessoais e estudos sobre o tema, entretanto, em relação aos trabalhos brasileiros, ainda vêm crescendo de forma tímida e a maioria não enfatiza aspectos relacionados à gestão do patrimônio (SAITO, 2007). Diante dessas informações, é possível fazer o seguinte questionamento: **Quais as práticas de gestão financeiras pessoais adotadas pelos discentes de graduação em Engenharia Ambiental da UFCG (Campus Pombal-PB)?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Engenharia Ambiental do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA/UFCG – Campus Pombal/PB).

1.2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil dos discentes pesquisados.
- Identificar as práticas relacionadas ao planejamento e controle financeiro pessoal.
- Verificar aspectos relacionados ao endividamento e à inadimplência.
- Identificar características relacionadas às decisões de investimento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa pesquisar sobre a gestão de finanças pessoais dos discentes do curso de Engenharia Ambiental e tem a importância de analisar como estes controlam suas finanças e descobrir quais são as práticas utilizadas em seus planejamentos financeiros, além de estimar os níveis de endividamento.

Santos (2014, p. 256) defende que “Para o êxito das finanças pessoais é indispensável a elaboração, a utilização e o monitoramento frequente do planejamento ou orçamento financeiro mensal”. Através desse hábito de controle: “as pessoas terão conhecimento detalhado de sua situação financeira e do que precisarão fazer para que tenham saldos líquidos mensais positivos que sejam destinados para a formação ou reforço da reserva financeira”.

No entanto, essa não é uma realidade da cultura dos brasileiros em geral. De acordo com dados do SPC Brasil (2017) “mais de um quarto dos consumidores negativados declararam pouco ou nenhum controle de suas finanças: 47% sabem muito pouco ou nada sobre seus rendimentos e 41% sobre as contas básicas”. E ainda: “47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças” (SPC Brasil, 2019).

O cenário econômico no Brasil tem contribuído para um alto nível de endividamento da população, porém, além dos efeitos da crise, a inadimplência dos brasileiros está associada ao descontrole financeiro, como mostra uma pesquisa do SPC Brasil (2018), onde mais metade dos entrevistados sabe pouco ou quase nada sobre seus rendimentos, 45% ignoram o valor das contas básicas, e os maiores responsáveis pelo atraso no pagamento de dívidas são a diminuição da renda e as compras por impulso.

Todas essas situações expostas são exatamente as circunstâncias perfeitas que determinam desequilíbrio financeiro das famílias, como a inexistência de orçamento, educação financeira deficiente, indisciplina consumista e indisponibilidade de reservas (SANTOS, 2014).

“Para acumular patrimônio e atingir a independência financeira, é necessário poupar, fazendo sobrar dinheiro dentro de determinado período de tempo. Para isso, é preciso aprender a gastar menos do que se ganha, assim como controlar seus gastos, viver dentro do orçamento que dispõe e planejar, a curto e longo prazo, suas finanças pessoais” (MEDEIROS *et al*, 2014, p.4). Sendo assim, esse estudo visa avaliar se o comportamento financeiro dos alunos de Engenharia Ambiental está alinhado com o pensamento acima.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo se refere ao embasamento teórico desse trabalho, sendo dividido entre os seguintes tópicos: planejamento financeiro pessoal, educação financeira, endividamento e inadimplência, conhecimentos sobre investimentos financeiros com alguns de seus tipos e pesquisas que serviram de base para o presente trabalho.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Para Rosa e Lima (2014) o planejamento é método de tentativa de previsão de futuras ocorrências que nos deixam preparados para agir de forma a evitar possíveis surpresas desagradáveis. Já o planejamento financeiro procura estabelecer ações e metas que se deseja ser atingidas.

Segundo Toralvo et al (2012), o planejamento financeiro pessoal pode ser conceituado como o processo de formulação de estratégias que auxiliam o indivíduo a gerenciar seus assuntos financeiros para atingir seus objetivos de vida. É um processo que leva em consideração aspectos de natureza pessoal do indivíduo e de sua família, e de seus objetivos e necessidades que podem mudar ao longo do tempo.

O tema planejamento financeiro pessoal está diretamente relacionado com a educação financeira, e tem estado mais frequente nas vidas das pessoas, e fica clara a necessidade de fazer com que as pessoas comecem a gerenciar sua vida financeira, para garantir uma melhor qualidade de vida. A necessidade de um planejamento financeiro pode surgir pelo descontrole financeiro causada por mudanças que inviabilizam o indivíduo de estabelecer o controle de suas finanças (Pontes et al).

Piccini e Pizentta (2014) expõem que a simples atitude de organizar a vida financeira, ou fazer anotações, já é grandes passos para tomar as rédeas do orçamento familiar. Nesse sentido, ter disciplina é algo fundamental para esse tipo de controle, além de anotações de todos os gastos, deve-se também ter em mente a importância de cortar gastos e desperdícios com juros, assim, com atitudes simples que evitam juros e geram economia, pode-se gerar maior aporte para investimentos que garantem segurança e tranquilidade financeira.

Wohleberg et al(2011) afirmam que pôr o planejamento pessoal e empresarial visarem o estabelecimento de uma estratégia para acumulação de bens que formarão o

patrimônio, seja de uma empresa ou família, não há uma diferença entre os dois planejamentos, em ambos essa estratégia não é uma tarefa fácil, pois existem imprevistos e incertezas no caminho.

O orçamento pode ser visto como uma boa ferramenta de planejamento financeiro pessoal para realização de objetivos. Para se ter um bom planejamento, é preciso que se tenha em mente aonde se quer chegar, estabelecer metas claras e objetivas que ajudem a atingir objetivos maiores (DE SOUSA, 2013)

Como mostra Santo (2014) o planejamento financeiro adequa o rendimento familiar às necessidades indispensáveis, eliminando gastos excessivos e planejando futuras compras. Na prática, um planejamento financeiro pode ser em uma planilha, na qual se registra a renda total e a despesa total da família ou pessoa em determinado período. O saldo líquido desse orçamento pode ser positivo, quando o valor das despesas foi inferior ao valor da renda, ou negativo, quando o valor da renda foi menor. Para que se tenha êxito nesse tipo de orçamento, é de suma importância que o indivíduo tenha o controle detalhado de sua movimentação financeira, registrando todos os gastos e receitas de determinado período.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira pode ser definido como o processo pelo qual o consumidor melhora seu entendimento dos produtos financeiros e conceitos, por meio de informação, instrução ou aconselhamento, com o objetivo de desenvolver se tornar mais consciente dos riscos financeiros e fazer escolhas bem informadas, para realizar ações efetivas que melhoram seu bem-estar financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2007, apud COSTA; MIRANDA, 2013).

Para Júnior (2010) educar financeiramente um cidadão não é apenas ensinar matemática financeira, apesar de ser necessária, essa ação é muito mais ampla, envolve fazer compreender situações financeiras, entender o comportamento do dinheiro no tempo, organizar as finanças pessoais, conscientizar sobre a utilização do crédito, entender temas sobre economia, entre outros.

Conforme D'Aquino (2008 apud PELICIOLI, 2011) A educação financeira tem como função criar bases para uma relação saudável, equilibrada e responsável entre o indivíduo e o dinheiro, inclusive entre crianças e adolescentes.

No sistema capitalista no qual vivemos, a questão da satisfação imediata dos desejos é presente, crianças e adolescentes estão expostos a esse tipo de mentalidade e terminam por consumir algo indevidamente, o que vai à contramão do indicado, já que a educação financeira visa propagar a tolerância das frustrações na infância e adolescência, que é importante para fundamentar a criação de adultos capazes de conviver com limites e ter a perspectiva de longo prazo (PELICCIOLI, 2011).

No Brasil, a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria. Não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente com criança. Também, o país mudou de moeda oito vezes em 52 anos (1942 e 1994)¹, seis aconteceram dentro de vinte anos (D'Aquino, 2008, pg.8 apud Souza, 2012). Por muitos anos uma instabilidade econômica fez parte da vida dos brasileiros e muitos trazem, em suas vidas, reflexos desse passado, onde a economia era sufocada pela inflação, e qualquer tentativa de planejamento financeiro poderia se transformar em frustração (Souza, 2012).

Medeiros e Lopes (2014) mostram que a educação financeira geralmente definida como a capacidade de tomar decisões certas na gestão das suas finanças pessoais, e habilidades e conhecimentos que permite ao indivíduo ter escolhas eficazes com seus recursos financeiros, já que o sucesso financeiro não depende do quanto o indivíduo ganha, mas como lida com ele.

Campos (2013) entende a educação financeira como uma prática social, uma maneira de criar um espírito de crítica e em um projeto de possibilidades que proporcionam ao indivíduo participar ativamente no entendimento e na transformação do contexto em que está inserido, dessa forma, a educação financeira viria a ser uma ferramenta de independência socioeconômica desse indivíduo.

Moreira e Carvalho (2013) defendem que a falta de instrução sobre finanças pessoais pode levar algumas pessoas a tomarem decisões precipitadas que impactam negativamente suas vidas, tecnicamente elas gastam mais do que ganham, não realizam planejamento, não poupam e acabam comprometendo boa parte da sua renda pagando dívidas, por isso é de grande importância a criação de espaços que estimulem a discussão do tema. Ainda segundo Moreira e Carvalho (2013), são por meio de políticas educacionais que uma consciência financeira pode ser formada e o indivíduo pode ser orientado a visualizar formas de captação de recursos, planejamento de gastos e a necessidade de poupar. Esse tipo de ação é importante

tanto para o planejamento financeiro pessoal e familiar, quanto para o desenvolvimento econômico e social do país.

2.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Após anos de alta inflação e instabilidade econômica, em 1994 com a implantação do plano Real, o Brasil entrou num caminho de estabilização econômica jamais presenciada. Com esse cenário, se potencializou o poder de barganha dos consumidores, entretanto, com a falta de controle nessa nova realidade, esse poder veio atrelado a crescentes índices de endividamento, que se arrasta até os tempos atuais (Gama; Correia, 2011).

Segundo Fulgencio (2007 apud MOREIRA; CARVALHO, 2013) “inadimplência é o descumprimento de uma obrigação contratual no todo ou em parte, ou seja, a não satisfação daquilo que foi convencionado, dentro do prazo previsto”.

Para Ferreira (2008 apud MEDEIROS; LOPES, 2014) vive-se uma onda consumista, que é impulsionada pela facilidade de acesso ao crédito e uma gama variedades de produtos, e também por certa beneficiação a respeito de renegociação de dívidas em atraso, já que é melhor receber parte do valor devido do que não receber nada. Essa facilidade do acesso ao crédito pode ser comprovada por uma pesquisa do SPC Brasil (2019) onde mostra que 38% dos usuários de cartão receberam alguma oferta de aumento do limite sem que tenham solicitado ao banco ou instituição financeira, 53% dos entrevistados que receberam a oferta acharam positivo por considerar interessante ter crédito à sua disposição, e 44% tendem a aceitar a oferta de um novo cartão.

Por outro lado, Medeiros e Lopes (2014) demonstram que, diante do consumo excessivo, muitos indivíduos acabam contraindo dívidas, assim, comprometendo boa parte de sua renda, o que muitas vezes faz com que esse indivíduo venha a se tornar mais um inadimplente.

O grande problema do crédito fácil é que muitas vezes o consumidor recorre a ele para antecipar a aquisição de produtos e serviços, e a partir daí, automaticamente é gerada uma dívida que passará a comprometer parte do orçamento pessoal e familiar, e caso esse compromisso assumido não esteja de acordo com as possibilidades de indivíduo, haverá um desequilíbrio nas finanças (MOREIRA; CARVALHO, 2013). Como mostra uma pesquisa do

SPC Brasil (2015) em que empréstimos e dívidas com cartão de crédito são os principais vilões da inadimplência, mais precisamente sete em cada dez consumidores inadimplentes que tomaram empréstimos em bancos e financeiras disseram estar com o nome sujo por causa do atraso no pagamento dessas dívidas. Sendo assim, esse tipo de utilização do crédito só seria interessante se forem atender alguma necessidade e seu pagamento couber no orçamento futuro

Para Moreira e Carvalho (2013) as penalidades aplicadas às pessoas em situação de inadimplência ainda precisam ser revistas para que possam minimizar o número de maus pagadores, a ainda por cima, as instituições financeiras junto com órgãos de proteção ao crédito, possuem mecanismos que limitam o acesso a empréstimos e crédito, e inserem o nome do devedor em lista de consumidores com pendências financeiras. Ainda segundo Moreira e Carvalho (2013), a inadimplência provoca nesses indivíduos prejuízos que vão além da questão financeira, o cidadão inadimplente fica instabilizado psicologicamente e emocionalmente, além de outras consequências negativas.

2.4 CONHECIMENTOS SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Segundo Hoji (2014, pg. 93): “o termo investimento pode ser definido de forma abrangente como aplicações de dinheiro em títulos, ações, imóveis, maquinários etc., com o objetivo de obter ganho (lucro)”.

Para Sousa e Dana (2013) ter um plano de investimento está relacionada com a ideia de construir uma retaguarda financeira, que é de grande importância para a prevenção de possíveis emergências, que pode ser a perda do emprego, além de poder comprar coisas à vista, e ainda poderem garantir um rendimento extra para quando o rendimento mensal diminuir, como por exemplo, na terceira idade.

Para Hoji (2014) esses investimentos podem ser classificados em investimento financeiro, quando é aplicação de dinheiro em ativos de natureza financeira como CDB, fundo de investimento em renda fixa, caderneta de poupança etc. Ou também pode ser classificada como investimento operacional, quando é aplicação de dinheiro em ativos que geram receita como estoques, duplicatas a receber, maquinários, prédios, etc.354069

Para ter êxito nos investimentos, é importante estabelecer objetivos claros no que se refere ao seu período, se esse objetivo é de curto prazo, ou seja, quando se deseja realizar em até dois anos, médio prazo em cinco anos, ou longo prazo em até dez anos (GRÜSSNER,

2007). Esses objetivos auxiliam na escolha dos investimentos, pois indicam os valores e prazos, e qual estratégia será usada.

Hoji (2014) afirma que o termo investimento pode ser definido de forma abrangente como aplicação de dinheiro em títulos, ações, imóveis e maquinários, tendo como propósito o ganho (lucro). Ainda segundo Hoji (2014) as aplicações mais comuns são: caderneta de poupança, certificado de depósito bancário (CDB), recibo de depósito bancário (RDB), títulos da dívida pública e ações.

2.4.1 Caderneta de Poupança

Segundo Santos (2014) a Caderneta de poupança é o investimento mais tradicional e popular entre os brasileiros, principalmente os de menor renda, a popularidade desse tipo de investimento é justificada pela facilidade em se abrir uma conta, qualquer cidadão munido de CPF, identidade e comprovante de renda e residência pode abrir sua poupança em uma agência bancária.

A caderneta de poupança é um produto financeiro de captação de recursos das Sociedades de Crédito Imobiliário (SCI) e Associações de Poupança e Empréstimos (APE), e tem como características o seu rendimento que é dado por uma taxa real de 0,5% a.m., o que significa uma taxa anual de 6,17%, além da correção monetária fornecida pela Taxa Referencial (TR), outra característica é que a caderneta de poupança é atrelada à Taxa Selic, onde quando a Taxa Selic for maior que 8,5% a.a., a taxa mensal é de 0,5% a.m., e quando a Taxa Selic for igual ou inferior que 8,5% a.a., a taxa real anual da Caderneta de Poupança será 70% dessa taxa (FERREIRA, 2015).

Hoji (2014) destaca que, o ponto negativo da caderneta de poupança é que, caso o valor for sacado antes de completar o mês, o rendimento desse mês incompleto será perdido.

2.4.2 CDB e RDB

Os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e os Recibos de Depósitos Bancários (RDB) são títulos financeiros privados de rendimento e suas modalidades são pré e pós-fixadas respectivamente, com fluxo de pagamento simples, ou seja, o investidor faz uma aplicação ou depósito e recebe o rendimento apenas uma vez junto com o valor investido, isso

significa que nesse tipo de investimento não há o pagamento de juros periódicos como em outros tipos de investimentos (FERREIRA, 2015).

O CDB é uma aplicação endossável, ou seja, ela pode ser cedida a terceiros, já o RDB é um título semelhante ao CDB, porém O valor só pode ser resgatado pelo próprio aplicador (HOJI, 2014).

O prazo para aplicações em CDB varia de 30 a 180 dias e valor mínimo depende da modalidade existente em cada banco, geralmente os bancos oferecem taxas proporcionais ao valor investido. O prazo para resgate do rendimento é definido pelo banco, mas o investidor pode retirar antes o valor da sua rentabilidade sem prejuízos, respeitando o prazo mínimo que vai de um dia a um ano. As taxas podem ser prefixadas, quando antes da aplicação já se sabe quanto será o rendimento, pós-fixadas, ao fim da aplicação o rendimento é calculado, ou flutuante, quando o rendimento é calculado de acordo com as taxas do Certificado de Depósito Interbancário e à taxa Selic (SANTOS, 2014).

2.4.3 Títulos Públicos

De acordo com Hoji (2014) os Títulos Públicos são títulos emitidos pelos governos para financiar a dívida pública, os títulos públicos federais são emitidos em nome do Tesouro Nacional ou Banco Central. Os títulos podem ter as taxas prefixadas onde já são emitidos com valor determinado, ou com taxas pós-fixadas onde há a aplicação de juros e são corrigidos de acordo com a variação cambial ou inflação. Além disso, as pessoas físicas adquirem os títulos do Governo Federal por meio do sistema chamado Tesouro Direto.

Entre os títulos ofertados, o investidor deve escolher aquele cuja característica seja proporcional ao seu perfil, objetivo e estratégia. Existem títulos com vencimento de curto prazo, entretanto, o Tesouro Direto é mais indicado como uma forma de investimento a médio e longo prazo (SANTOS, 2014).

2.4.4 Ações

O investimento em ações de uma empresa com capital aberto significa na prática se tornar um sócio dessa empresa. Ações é investimento de alto risco, ou seja, ao mesmo tempo

em que o investidor tem a possibilidade de ter um rendimento maior, a renda variável o deixa sujeito a maiores riscos e perdas (SANTOS, 2014).

O preço de uma ação oscila ao longo do tempo em função de vários fatores, situação econômica e financeira, rentabilidade, cenário econômico, entre outros. O proprietário das ações, além de poder ser beneficiado pela variação do preço, ele recebe dividendos que correspondem à distribuição de lucro para os acionistas (HOJI, 2014).

2.5 PESQUISAS QUE SERVIRAM DE BASE PARA O PRESENTE ESTUDO

O estudo de Pontes, Ayres, Neto, Silva (2014) que realizaram uma pesquisa com o objetivo de comparar as práticas financeiras entre servidores e prestadores de serviços de um Hospital Público de médio porte em João Pessoa PB. Os dados foram coletados por meio de um questionário anônimo composto por 28 perguntas com 8 perguntas sobre o perfil dos funcionários, 14 questões sobre investimento e consumo, e 6 questões sobre endividamento. Dentre algumas conclusões, a pesquisa aponta que os funcionários prestadores de serviços e terceirizados conseguem controlar mais seus gastos em relação aos efetivos. A pesquisa também aponta que mais da metade da amostra utiliza a poupança como forma de investimento, porém, essa parcela que poupa corresponde basicamente aos funcionários efetivos.

O estudo de Medeiros e Lopes (2014) procurou entender o comportamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de Santa Maria RS. A pesquisa foi feita por meio de questionário composto por 24 perguntas, onde 7 eram relacionadas ao perfil dos pesquisados e 17 a respeito de suas práticas financeiras com uma amostra de 178 alunos. A partir do resultado foi constatada que a maioria dos alunos pesquisados demonstrou ter consciência dos seus rendimentos e lidar com suas finanças, e também que normalmente os alunos preferem pagar suas compras a vista.

O estudo de Wohleberg, Braum e Rojo (2011) onde realizaram uma pesquisa com os acadêmicos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com o objetivo de investigar suas práticas de controle e orçamento doméstico por meio de questionário, com questões relacionadas às práticas de finanças pessoais. A amostra da pesquisa é composta pelos acadêmicos concluintes dos cursos de Administração (15 formandos que representam 22,39% dos pesquisados), Ciências Contábeis (27 formandos que representam 40,30% dos

pesquisados), e Direito (25 formandos que representam 37,31% dos pesquisados). Dentre os resultados obtidos, identificou-se que cerca de 6,67% dos formandos em Administração e 11,11% dos formandos em Ciências Contábeis afirmaram que seu curso não os auxiliou a ter conhecimento ou interesse em assuntos relacionados a finanças pessoais, já com os formandos em Direito, esse número sobe para 48%. Foi possível constatar também que 85% dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis realizam controle orçamentário, enquanto pouco mais de 50% dos acadêmicos de Direito realizam esses tipo de controle.

O estudo de Sousa (2018) que investigou as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Administração da UFCG no campus Sousa PB. O universo da pesquisa é composto pelos alunos matriculados no semestre letivo, e a amostra foi composta por 152 discentes. Os dados foram coletados por meio de questionário composto por 18 perguntas relacionadas ao perfil do respondente, planejamento e controle das finanças pessoais, endividamento e inadimplência, e investimentos. Com relação aos resultados, constatou-se que com relação ao controle das finanças, a maior frequência dos alunos consegue pagar as contas e ainda reserva uma quantia para poupar. Quanto ao endividamento, o cartão de crédito é o meio mais utilizado para aumentar a disponibilidade de recursos. E com relação aos investimentos, a maioria informou não possuir, pela razão da não sobra de dinheiro.

3 METODOLOGIA

No t3pico metodologia ser3 descrito o percurso da pesquisa, a defini33o do tipo de estudo quanto aos objetivos, procedimento e abordagem do problema, descri33o do universo e amostra, e instrumentos de coleta e tratamento de dados.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Considerando a classifica33o da pesquisa adotada por Raupp e Beuren (2009), a presente pesquisa 3 classifica33a como, descritiva, de levantamento, qualitativa e quantitativa.

Para Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descri33o das caracter33sticas de determinado grupo, como idade, sexo, escolaridade etc, assim como na presente pesquisa, que objetiva verificar as pr3cticas de gest3o de finan3as pessoais adotadas pelos discentes pesquisados, caracter33sticas do grupo p3blico-alvo pesquisado. Ainda segundo o autor, a pesquisa descritiva tamb3m tem a finalidade de compreender as rela33es entre as vari3veis de determinada popula33o.

A pesquisa de levantamento ocorre com a interroga33o das pessoas das quais desejamos compreender o comportamento, atrav3s de algum tipo de question3rio (PRODANOV; FREITAS, 2013). No estudo aqui realizado, foi coletado dado relativo 3s pr3cticas de gest3o das finan3as pessoais, adotadas pelo p3blico-alvo pesquisado, o que caracteriza o estudo como de levantamento.

Segundo Fantinato (2015), a pesquisa quantitativa centra-se na objetividade, ou seja, em instrumentos padronizados e de linguagem matem3tica, onde ser3 feita a quantifica33o dos dados para serem analisados. Este trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois busca analisar os dados e seus resultados ser3o quantificados por meio de tabelas.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela n3o representatividade num3rica, mas sim com a compreens3o de um grupo social, onde suas caracter33sticas s3o subjetivas (FANTINATO, 2015). O presente trabalho tamb3m tem caracter33sticas qualitativas, j3 que visa compreender o comportamento do grupo estudado, e ser analisado junto com os dados quantitativos.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da presente pesquisa é composto pelos 205 discentes matriculados, no semestre letivo 2019.1, no Curso de Graduação em Engenharia Ambiental, da Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental, do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Pombal/PB (UACTA/CCTA/UFCG), conforme informação obtida na Secretaria do referido Curso de Graduação.

Houve a tentativa de realizar um censo, ou seja, se buscou realizar a pesquisa com todos os alunos matriculados no curso, sendo obtida, por meio da aplicação de um questionário, uma amostra de tamanho 126 discentes que estavam presentes nos dias da pesquisa e que aceitaram participar, representando 61,4% da população. A pesquisa foi aplicada nas salas onde ocorrem as aulas do Curso de Graduação, ao longo dos dias 3 a 7 de junho de 2019.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário (Vide Apêndice), que teve como base a pesquisa realizada por Sousa (2018), com alunos do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental da (CCTA/UFCG). O instrumento de coleta de dados elaborado por Sousa (2018) teve como base as pesquisas SPC Brasil (2015), SPC Brasil (2017) e SPC Brasil (2018).

O questionário é composto por 19 perguntas e está segmentado em 4 partes: Perfil do respondente (Parte I); Planejamento e controle das finanças pessoais (Parte II); Endividamento e inadimplência (Parte III); Investimentos (Parte IV).

O perfil do respondente é composto por seis perguntas abertas e fechadas, sobre: gênero; idade; estado civil; existência e quantidade de filhos; remuneração líquida mensal; e fonte(s) de renda.

O planejamento e controle das finanças pessoais é composto por cinco perguntas fechadas, sobre: a situação da gestão das finanças pessoais, os meios utilizados para realização de registro/controle dos ganhos e gastos financeiros, os motivos para não realizar o registro/controle (caso indique não realizar), os procedimentos utilizados para efetuar o registro/controle (caso indique realizar) e as dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controle (caso indique realizar).

O endividamento e inadimplência é composto por cinco perguntas fechadas, sobre: modalidades de crédito utilizadas; ocorrência de situação em que não foi possível quitar os compromissos financeiros assumidos; ações realizadas para quitar os compromissos assumidos; principais compromissos financeiros que possui (com indicação de estarem com pagamento em dia ou em atraso); motivos que levaram a não conseguir quitar os compromissos financeiros.

O investimento é composto por três perguntas fechadas, sobre: propriedade de investimentos; tipos de investimentos possuídos (caso possua); e razões para não possuir investimentos (caso não possua).

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados na forma de questionários distribuídos para os discentes em Engenharia Ambiental em salas de todos os blocos de sala de aula do campus, já que na UFCG campus Pombal não há um bloco específico para cada curso, e também foram coletados em outros ambientes da universidade fora de sala de aula. Após a coleta, os questionários foram numerados, e os resultados foram digitados em planilhas Microsoft Excel de forma individual, com a porcentagem de cada item em relação ao total. E então os resultados foram apresentados em tabelas no próprio Microsoft Word.

4 RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa, a saber: Perfil dos respondentes; Planejamento e controle das finanças pessoais; Endividamento e inadimplência; e Investimentos.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com relação ao perfil dos discente de graduação em Engenharia Ambiental da UFCG (*Campus Pombal/PB*), pesquisados, são apresentados os resultados obtidos para as variáveis (gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, fontes de renda e remuneração mensal líquida).

Os 126 discentes pesquisados, com base nas respostas mais frequentes, possuem o seguinte perfil: gênero masculino (59,2%), com idade entre 20 l-25 (56,3%; média de 21,09 anos, mínima de 17 e máxima de 31), solteiros (97,6%), sem filhos (96,8%) e tendo como fonte de renda o auxílio dos pais/responsáveis (71,4%) (Tab. 1).

Tabela 1 – Perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil, filhos e fontes de renda

Variáveis	Opções	Frequência	%
Gênero	Masculino	70	55,6%
	Feminino	56	44,4%
Idade	15 l- 20	42	33,3%
	20 l- 25	71	56,3%
	25 l- 30	12	9,5%
	30 l- 35	1	0,8%
Estado Civil	Solteiro(a)	123	97,6%
	União estável	3	2,4%
	Casado(a)	-	-
	Divorciado(a)	-	-
Filhos	Não	122	96,8%
	Sim	4	3,2%
Qtde filhos	1	4	100,0%
Fonte(s) de renda	(a) Auxílio dos pais/responsáveis	90	71,4%
	(b) Recebimento de bolsa	16	12,7%
	(c) Estágio remunerado	-	-
	(d) Trabalho	3	2,4%
	Opções (a) e (b)	16	12,7%
	Em branco	1	0,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados são semelhantes aos obtidos por Sousa (2018), estudo base, que pesquisou discentes de graduação em Administração da UFCG (*Campus Sousa/PB*): gênero masculino (59,2%), com idade entre 20 l- 25 (40,8%; média de 23,47 anos, mínima de 17 e

máxima de 52), solteiros (80,9%) e sem filhos (86,8%). A variável fontes de renda não foi considerada por Sousa (2018).

Além das variáveis listadas, a variável renda mensal líquida dos discentes também foi considerada no perfil dos respondentes. Dentre os 126 discentes pesquisados, o maior percentual observado foi para a faixa de renda mensal líquida de R\$ 249,51 até R\$ 499,00 (32,5%); aproximadamente 1 a cada 3 discentes afirmam receber de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salários mínimos, do ano de 2019 (R\$ 998,00) (Tab. 2).

Na pesquisa realizada por Sousa (2018), o maior percentual de discentes que afirmaram possuir renda foi na faixa de R\$ 954,01 até 1.908,00 (23,0%), representando a renda mensal líquida de 1 a 2 salários mínimos, do ano de 2018 (R\$ 954,00).

Tabela 2 – Perfil dos respondentes: renda mensal líquida

Renda mensal líquida	Frequência	%
Não possuo renda	40	31,7%
Possuo renda até R\$ 249,50	13	10,3%
De R\$ 249,51 até R\$ 499,00	41	32,5%
De R\$ 499,01 até R\$ 748,50	15	11,9%
De R\$ 748,51 até R\$ 998,00	10	7,9%
De R\$ 998,01 até R\$ 1.996,00	4	3,2%
De R\$ 1.996,01 até R\$ 2.994,00	3	2,4%
De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00	-	-
De R\$ 3.992,01 até R\$ 4.990,00	-	-
De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00	-	-
De R\$ 5.988,01 até R\$ 6.986,00	-	-
De R\$ 6.986,01 até R\$ 7.984,00	-	-
De R\$ 7.984,01 até R\$ 8.982,00	-	-
De R\$ 8.982,01 até R\$ 9.980,00	-	-
Acima de R\$ 9.980,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Comparando os percentuais dos discentes pesquisados na presente pesquisa e por Sousa (2018), tem-se que 31,7% dos discentes de Engenharia Ambiental (Tab. 2) e 27,0% dos discentes de Administração afirmaram não possuir renda. No caso da pesquisa de Sousa (2018), este foi o maior percentual observado.

A partir da análise da pesquisa realizada por Sousa (2018), percebeu-se a necessidade de inserir questionamento sobre as fontes de renda dos discentes. Na presente pesquisa, 71,4% dos discentes afirmaram ter como fonte de renda o auxílio dos pais/responsáveis (Tab. 1), enquanto 31,7% dos discentes afirmaram não possuir renda (Tab. 2). Esses resultados podem indicar que os questionamentos foram mal compreendidos: receber auxílio dos pais/responsáveis na forma de “mesada” é considerado fonte de renda para alguns e não considerada por outros discentes. Dos 90 discentes que afirmaram ter como fonte de renda o

auxílio dos pais/responsáveis, 39 afirmaram não possuir renda. Um discente que não assinalou a fonte de renda, indicou não possuir renda.

4.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

O planejamento e controle das finanças pessoais foi avaliado por meio de cinco questionamentos relacionados à situação da gestão das finanças pessoais, aos meios utilizados para realização de registro/controle dos ganhos e gastos financeiros, aos motivos para não realizar o registro/controle (caso indique não realizar), aos procedimentos utilizados para efetuar o registro/controle (caso indique realizar) e às dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controle (caso indique realizar).

4.2.1 Situação das finanças pessoais

Os 126 discentes do curso de graduação em Engenharia Ambiental, ao serem questionado sobre com qual afirmação mais se identificam, indicaram a opção na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de dinheiro para comprar algo que eu queira (38,9%), seguida da opção na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada (34,9%) (Tab. 3).

Tabela 3 – Situação das finanças pessoais

Situação	Frequência	%
Na maioria das vezes, consigo pagar todas as minhas contas e ainda reservo uma quantia certa para investir / poupar.	26	20,6%
Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de dinheiro para comprar algo que eu queira	49	38,9%
Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada.	44	34,9%
Nem sempre consigo pagar as minhas contas e algumas vezes tenho que fazer muito esforço para administrar o dinheiro que recebo e o que tenho que pagar.	7	5,6%
Nunca ou quase nunca consigo pagar as minhas contas e quase sempre tenho que fazer um grande esforço para administrar o que recebo e o que tenho que pagar sem me endividar.	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados diferem dos obtidos por Sousa (2018), em que as opções mais indicadas pelos discentes de graduação em Administração foram: na maioria das vezes, consigo pagar todas as minhas contas e ainda reservo uma quantia certa para investir / poupar (33,6%) e, na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de

dinheiro para comprar algo que eu queira (32,9%). Diferem, também, dos resultados da pesquisa SPC Brasil (2018), em que os entrevistados indicaram as opções: na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada (34%) e, na maioria das vezes, consigo pagar todas as minhas contas e ainda reservo uma quantia certa para investir / poupar (25%).

A discussão do tema educação financeira, nos cursos de graduação, pode mudar a situação da gestão financeira pessoal dos discentes (de uma forma geral e, no caso da presente pesquisa, específica aos discentes de Engenharia Ambiental), levando-os aos hábitos do planejamento/controlar financeiro e ao da criação de uma reserva financeira (“poupança”).

4.2.2 Meios utilizados para o registro/controlar das finanças pessoais

Com relação aos meios utilizados para o registro/controlar das finanças pessoais, as opções mais indicadas foram: faço de cabeça (42,9%) e utilizo caderno de anotações/agenda/no papel (26,2%). Como os discentes poderiam indicar mais de uma opção, o meio caderno de anotações/agenda/papel é utilizado por 28,6% dos discentes (Tab. 4).

Na pesquisa realizada por Sousa (2018), os meios utilizados com maior frequência são os mesmos, entretanto, a ordem é diferente: utilizo caderno de anotações/agenda/no papel (27,8%) e faço de cabeça (26,5%). O meio caderno de anotações/agenda/no papel também foi o mais utilizado pelos respondentes da pesquisa SPC Brasil (2018), 28%.

Tabela 4 – Meios utilizados para o registro/controlar das finanças pessoais

Meios utilizados	Frequência	%
a) Não faço nenhum registro ou controle	15	11,9%
b) Faço de cabeça	54	42,9%
c) Outra pessoa faz para mim	1	0,8%
d) Utilizo caderno de anotações/agenda/no papel	33	26,2%
e) Utilizo o extrato bancário	1	0,8%
f) Utilizo o extrato do cartão de crédito	3	2,4%
g) Utilizo uma planilha no computador	6	4,8%
h) Utilizo um aplicativo do celular	10	7,9%
Opções (c) e (d)	1	0,8%
Opções (d) e (e)	1	0,8%
Opções (d), (e), (f) e (g)	1	0,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dos 126 discentes, 11,9% afirmam não fazer registro/controlar das finanças pessoais e, considerando que as opções (b) e (c) não configuram um meio sistemático para o registro/controlar das finanças pessoais, tem-se que mais de 50,0% dos discentes de

Engenharia Ambiental pesquisados não realizam registro/controlar de suas finanças pessoais (Tab. 4). O que vai de encontro com a pesquisa do SPC BRASIL (2019) onde mostra que 47% dos jovens entre 18 a 24 anos não realizam o controle das finanças pessoais.

Em ambas as pesquisas, destaca-se o reduzido percentual de discentes que utilizam aplicativo do celular (7,9%, na presente pesquisa e 8,6%, na pesquisa realizada por Sousa (2018)).

Já em pesquisa feita pelo SPC Brasil (2019), 63% dos consumidores realizam o controle de suas finanças, onde, assim como na presente pesquisa, o mecanismo mais usado foi o caderno de anotações (33%), em seguida a planilha no computador (20%), e por último, aplicativo em celular (10%).

4.2.3 Motivos para a não realização do registro/controlar das finanças pessoais

Dentre os 70 discentes que assinalaram as opções (a), (b) ou (c), ao indicar os meios utilizados para o registro/controlar das finanças pessoais, aqui considerados como respondentes que não realizam registro/controlar de suas finanças pessoais, os principais motivos apresentados para esta não realização do registro/controlar foram: por não ter rendimento fixo por mês (40,0%) e não ter o hábito/disciplina de controlar todos os gastos (30,0%) (Tab. 5).

Tabela 5 – Motivos para não registrar/controlar

Motivos para não registrar/controlar	Frequência	%
a) Não tenho o hábito/disciplina de controlar todos os gastos	21	30,0%
b) Por não ter um rendimento fixo por mês	28	40,0%
c) Tenho preguiça	11	15,7%
d) Não sei fazer	-	0,0%
e) Não acho importante ou necessário	-	0,0%
f) Outro motivo	9	12,9%
Opções (a) e (b)	1	1,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os discentes pesquisados por Sousa (2018) indicaram a opção não tenho o hábito/disciplina de controlar todos os gastos (39,1%), seguida da opção outro motivo (30,4%). A falta do hábito/disciplina de controlar todos os gastos também foi a opção mais indicada pelos respondentes da pesquisa SPC Brasil (2018), com 34,3%.

Na pesquisa SPC Brasil (2019) as justificativas mais comuns para os consumidores que não realizam o registro de suas contas são não ver a necessidade de controle de todos os

gastos (23%), não conseguir ter disciplina para executar a tarefa (18%), por preguiça (12%), e falta de tempo (11%).

4.2.4 Procedimentos utilizados para o registro/controle das finanças pessoais

Dentre os 56 discentes que assinalaram as opções (d), (e), (f), (g) e/ou (h), ao indicar os meios utilizados para o registro/controle das finanças pessoais, incluindo os que assinalaram mais de uma opção, os procedimentos mais frequentes, utilizados para o registro/controle das finanças pessoais, foram: à medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento (42,9%) e, planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar (33,9%) (Tab. 6).

Tabela 6 – Procedimentos utilizados para o registro/controle das finanças pessoais

Procedimento utilizados	Frequência	%
Planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar.	19	33,9%
À medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento.	24	42,9%
Depois que fecha o mês, anoto os ganhos e gastos que tive para saber quanto ganhei e quanto gastei.	8	14,3%
Em branco	5	8,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já na pesquisa realizada por Sousa (2018), os procedimentos mais utilizados para o registro/controle das finanças pessoais, pelos discentes de graduação em Administração, foram: planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar (46,3%), seguido de, à medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento (38,8%).

E também a pesquisa do SPC Brasil (2019) mostra que entre os consumidores que controlam suas finanças, 56% planejam o mês com antecedência, registrando a expectativa de receita e despesa e receita dos próximos 30 dias, 36% não planejam o mês com antecedência e vão registrando seus gastos conforme eles ocorrem, e outros 8% só anotam os gastos depois do fechamento do mês.

4.2.5 Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/control

No que se refere às dificuldades em realizar o controle, os discentes do curso de Engenharia Ambiental tinham sete alternativas das quais deviam assinalar as que mais se identificavam.

A grande maioria dos alunos que responderam essa questão disse não ter dificuldades em realizar o controle de suas finanças (66%), em seguida, a falta de disciplina é a maior dificuldade entre os discentes para realizar o registro de suas finanças (23,2%), que na verdade se tornam 68,4% dos alunos que afirmam ter alguma dificuldade de realizar registro. (Tab. 6).

Tabela 7 – Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/control das finanças pessoais

Dificuldades enfrentadas	Frequência	%
Não tenho dificuldade.	37	66%
Falta de disciplina para registrar minha renda e meus gastos, com regularidade, sempre deixo para anotar depois.	13	23,2%
Falta de tempo para fazer o registro/control	3	5,3%
Dificuldade em encontrar um mecanismo simples de uso, seja planilhas ou aplicativos		
Falta de habilidade para fazer cálculos financeiros		
Não sei muito bem por onde começar ou como fazer este registro/control	1	1,7%
Outra razão	2	3,5%
Total	56	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De certa forma, os resultados foram parecidos com a pesquisa de Sousa (2018), entretanto os números estão um pouco diferentes, enquanto 66% dos discentes em Engenharia Ambiental não tem dificuldades em realiza o registro de suas finanças, 42,6% dos discentes em Administração marcaram essa alternativa, e enquanto 23,2% dos alunos de Engenharia Ambiental dizem não ter disciplina para fazer o controle de suas finanças, 27,1% dos alunos de Administração escolheram essa opção.

Já na pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2019) 62% dos entrevistados que adotam algum método de controle disseram sentir dificuldades na tarefa, os principais motivos são a variação de renda (18%), e manter a disciplina para anotações regulares (17%).

4.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

A terceira parte da pesquisa nos mostra o nível de endividamento e inadimplência dos discentes em Engenharia Ambiental. Foi analisado a modalidade de crédito usada, se orçamento não foi suficiente e quais as ações tomadas caso a resposta fosse positiva, quais compromissos financeiros possuíam e se estavam em dia ou atrasados, e caso estivessem atrasados, o motivo que levaram a tal ponto.

A partir de uma visão geral, é possível constatar que, a grande maioria dos discentes utilizam cartão de crédito como forma de crédito (58%). Dos discentes que afirmaram já ter o orçamento insuficiente (42,8%), a maioria afirma ter feito cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes etc (31%). Entre os compromissos financeiros, os mais frequentes são conta de água/luz e aluguel.

Parte III – Endividamento e inadimplência

4.3.1 Modalidades de crédito utilizadas

Dos discentes que afirmaram adotar modalidades de crédito para aumentas a disponibilidade de seus recursos, a grande maioria opta pelo cartão de crédito (58%), em segundo lugar, os estudantes optam pelo carnê de loja (9,9%), há ainda quem não usar nenhuma modalidade (26,7%). (Tab.8). Vale ressaltar que alguns discentes afirmam utilizar mais de uma opção.

Tabela 8 – Modalidades de crédito

Modalidades de crédito	Frequência	%
Cartão de Crédito	76	58%
Crediário (Carnê da loja)	13	9,9%
CDC	-	-
Cheque Especial	-	-
Cheque pré-datado	-	-
Outras modalidades	7	5,3%
Nenhuma modalidade	35	26,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em um comparativo com a pesquisa de Sousa (2018), os resultados são aproximados, a maioria dos discentes em Administração da UFCG campus Sousa afirmou utilizar o cartão de crédito como modalidade de crédito (61,18%), já o crediário ou carnê de loja, uma porcentagem um pouco maior de alunos, em relação aos alunos de Engenharia Ambiental,

afirmou utilizar (15,13%), e um quarto dos alunos afirmou não utilizar nenhuma modalidade (25%).

Na pesquisa do SPC Brasil (2019) das pessoas que recorreram ao crédito para pagar alguma despesa, 19% recorreram ao cartão de crédito e 16% fizeram empréstimos em instituição financeira. Já na pesquisa de Pontes et al (2014) dos funcionários que utilizavam linha de crédito para o pagamento de prestações e obrigações, mais de 50% utilizavam o cartão de crédito e 40% utilizavam o CDC.

4.3.2 Desequilíbrio no orçamento familiar: ocorrência e ações

No que se refere ao desequilíbrio financeiro, (47,6%) dos discentes afirmaram não ter passado por dificuldades no pagamento de seus compromissos financeiros, (9,5%) não lembram. (Tab. 9)

Tabela 9 – Desequilíbrios no orçamento

Ocorrência	Frequência	%
Sim	54	42,8%
Não	60	47,6%
Não lembro	12	9,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já para aqueles que afirmaram ter tido algum tipo de dificuldade ao quitar suas contas (42,8%), as ações mais tomadas foram cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes etc (31%), a mudança de algum hábito de consumo, compra de coisas mais baratas e pesquisas de preço (19,5%), e fizeram o uso do cartão de crédito para conseguir realizar a compra (12,6%). (Tab.10)

Tabela 10 – Ações para sair do desequilíbrio financeiro

Ação	Frequência	%
Fiz cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc	27	31%
Fiz cortes ou redução em planos de TV por assinatura, internet, celular entre outros	-	-
Parei de comprar roupas, sapatos e acessórios.	10	11,5%
Mudei alguns hábitos de consumo, compro coisas mais baratas e faço mais pesquisas de preço para economizar.	17	19,5%
Fiz uso de compras no cartão de crédito para conseguir comprar o que preciso	11	12,6%
Fiz uso do limite do cheque especial para cobrir as despesas	-	-
Fiz empréstimos em instituições financeiras	1	1,15%
Pedi dinheiro emprestado a amigos e/ou familiares para cobrir as despesas	7	8%
Vendi algum bem	2	2,3%
Fiz uso de reservas financeiras	-	-

Deixei de pagar contas de serviços básicos como água, luz, telefone, internet, etc	2	2,3%
Deixei de pagar contas como aluguel, condomínio, mensalidade de escola, faculdade	-	-
Deixei de pagar contas como prestações de crediários, financiamentos, cartão de crédito	3	3,4%
Não fiz nada, deixei acontecer, pois acreditei que as coisas iriam melhorar	4	4,6%
Não fiz nada, pois não sabia por onde começar	-	-
Outra ação/atitude	3	3,4%
Total	87	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já a pesquisa de Sousa (2018) mostra que para os alunos de Administração que tiveram dificuldades de cumprir com seus compromissos financeiros (36,8%) as atitudes com maior frequência foram cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc (25,6%), pararam de comprar roupas, sapatos e acessórios (16,3%), e a mudança de alguns hábitos de consumo, compra de coisas mais baratas e pesquisas de preço para economizar (15,1%).

De acordo com a pesquisa do SPC Brasil (2019) 73% dos consumidores admitiram ter passado por alguma situação onde o orçamento familiar não foi suficiente para quitar seus compromissos financeiros, a partir desse cenário, as atitudes mais tomadas foram cortes de gastos com lazer e saídas a bares e restaurantes (34%), mudanças de hábitos de consumo passando a comprar produtos mais baratos e fazer pesquisas de preços (33%), cortes ou redução nas compras de roupas, calçados e acessórios (30%), e ainda procura de trabalhos informais ou horas extras para aumentar a renda (22%).

4.3.3 Compromissos Financeiros: Tipos, Situação e Razões para atrasar

Dos compromissos financeiros, os mais utilizados pelos discentes são: conta de água/Luz (69,8), aluguel (65,1%) e internet (49,2%). (Tab.11)

Tabela 11 - Tipos de compromissos

Compromissos financeiros	Frequência	%
Conta de água / Luz	88	69,8%
Conta de telefone (fixo ou celular)	7	5,5%
Plano de saúde	5	3,9%
Aluguel	82	65,1%
Condomínio	1	0,8%
Escola ou faculdade	16	12,7%
TV por assinatura / Internet	62	49,2%
Crediário/carnês	9	7,1%
Parcelas a pagar no cartão de crédito	54	42,8%
Parcelas a pagar em cheques pré-datados	1	0,8%
Financiamento de casa própria	2	1,6%

Financiamento de automóvel (carro, moto)	3	2,4%
Empréstimo em banco ou financeira	2	1,6%
Empréstimo com parentes e/ou amigos	5	3,9%
Cheque Especial	1	0,8
Outros compromissos	46	36,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já na pesquisa de Sousa (2018) os compromissos financeiros mais frequentes entre os discentes de Administração eram Parcelas a pagar no cartão de crédito (43,4%), conta de água/luz (42,1%), e TV por assinatura ou internet (37,5%).

A situação dos compromissos financeiros dos quais os discentes disseram possuir, deveria ser também expressa sua situação, ou seja, se o compromisso que o aluno dizia ter estava em dia ou em atraso.

Dentre os compromissos que estavam sem atraso, ou seja, com a frequência 100% em dia, é possível destacar o plano de saúde, condomínio, escola ou faculdade, financiamentos da casa própria e automóveis, empréstimo em banco, e cheque especial. Já entre os compromissos que tinham alguma parcela de atraso, é possível citar a conta de água/luz, conta de telefone, aluguel, internet, crediário ou carnês, parcelas no cartão de crédito, empréstimos com parentes, além de outros compromissos. (Tab.12)

Tabela 12 - Situação dos compromissos

Situação dos compromissos financeiros	Em dia		Em atraso	
	Frequência	%	Frequência	%
Conta de água / Luz	80	90,9%	8	9,1%
Conta de telefone (fixo ou celular)	5	71,4%	2	28,6%
Plano de saúde	5	100%	0	0%
Aluguel	80	97,5%	2	2,5%
Condomínio	1	100%	0	0%
Escola ou faculdade	16	100%	0	0%
TV por assinatura / Internet	59	95,1%	3	4,9%
Crediário/carnês	8	88,8%	1	11,2%
Parcelas a pagar no cartão de crédito	50	92,6%	4	7,4%
Parcelas a pagar em cheques pré-datados	1	100%	0	0%
Financiamento de casa própria	2	100%	0	0%
Financiamento de automóvel (carro, moto)	3	100%	0	0%
Empréstimo em banco ou financeira	2	100%	0	0%
Empréstimo com parentes e/ou amigos	4	80%	1	20%
Cheque Especial	1	100%	0	0%
Outros compromissos	36	78,2%	10	21,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já a pesquisa realizada por Sousa (2018) mostra que os principais compromissos financeiros dos discentes de Administração que estão em dia (100%) são aluguel, TV por assinatura / internet, financiamento de automóvel etc. E os compromissos que tem algum tipo

de atraso, representado pela frequência, são a conta de telefone ou celular, escola ou 8 faculdade, empréstimos com parentes ou amigos, entre outros.

As justificativas mais citadas pelos discentes para o atraso nas contas foi a subida dos preços (17,2%), e outros motivos (27,6%), além dos que não souberam informar (13,8%).

(Tab.13)

Tabela 13 - Razões para o atraso

Razões para o atraso	Frequência	%
Os preços das coisas subiram muito, não consigo comprar o necessário/básico com o que recebo	5	17,2%
Tive problemas de saúde	3	10,3%
Tive problemas financeiros em decorrência do falecimento ou doença de alguma pessoa próxima	0	0%
Perdi o emprego	2	6,9%
Minha renda diminuiu	3	10,3%
Salário atrasado ou não pago	1	3,4%
Falta de controle financeiro / falta de planejamento no orçamento	3	10,3%
Consegui crédito fácil e acabei gastando mais do que podia	0	0%
Emprestei o nome para outros realizarem compras	0	0%
A cobrança foi indevida/injusta e não paguei	0	0%
Outros motivos	8	27,6%
Não sei informar	4	13,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Já na pesquisa de Sousa (2018) as razões mais usadas foram a diminuição da renda (27,3%), falta de controle ou planejamento financeiro (18,2%), e a subida dos preços (18,2%).

4.4 INVESTIMENTOS

Com relação aos investimentos, os discentes foram questionados sobre a propriedade de investimentos, os tipos de investimento possuídos e as razões para não possuir investimentos.

A maioria dos 126 discentes do curso de Engenharia Ambiental afirma não possuir investimentos (85,7%) (Tab. 14), percentual superior aos discentes do curso de Administração pesquisados por Sousa (2018), quando 59,2% afirmaram não possuir investimentos.

Dentre os 18 discentes que afirmam possuir investimentos, o tipo mais frequente foi a caderneta de poupança (66,7%) (Tab. 14), percentual superior ao descrito por Sousa (2018), em que 56,6% dos discentes que afirmaram possuir investimento, possuem a caderneta de poupança. Para Pontes *et al.* (2017), esta preferência pela caderneta de poupança pode estar relacionada ao desconhecimento de outras formas de investimento.

Em ambas as pesquisas, a opção outros investimentos foi a segunda mais indicada: 27,8% na presente pesquisa e 29,7% na pesquisa realizada por Sousa (2018) (Tab. 14), característica que necessita ser investigada em pesquisas futuras, visando identificar quais investimentos são esses. Um único discente assinalou mais de um tipo de investimento, indicando possuir caderneta de poupança, fundos de investimento e imóveis.

Tabela 14 – Investimentos

Variáveis	Opções	Frequência	%
Propriedade de investimentos	Sim	18	14,3%
	Não	108	85,7%
Tipos de investimentos	Caderneta de Poupança	12	66,7%
	CDB (Certificado de Depósito Bancário)	-	-
	Fundos de investimento	1	5,6%
	Títulos Públicos	-	-
	Ações	-	-
	LCA (Letra de Crédito Agrário)	-	-
	LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	-	-
	Imóveis	2	11,1%
	Outros investimentos	5	27,8%
Razões para não possuir investimentos	Não sobra dinheiro	43	39,8%
	O que sobra prefiro gastar	9	8,3%
	Tenho muitos compromissos a pagar	11	10,2%
	Falta de Controle e Planejamento	12	11,1%
	Não sei em que investir	26	24,1%
	Não tenho interesse em investir	15	13,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por fim, dentre os 108 discentes que afirmam não possuir investimentos, a razão mais indicada foi não sobra dinheiro (39,8%), seguida por não sei em que investir (24,1%) (Tab. 14). Resultado semelhante foi obtido por Sousa (2018): as razões não sobra dinheiro (40,4%) e não sei em que investir (16,0%) foram as mais indicadas. Sousa (2018, p. 39) sugere a introdução dos conceitos de educação financeira no ensino de graduação, “para que os discentes possam fazer ‘sobrar dinheiro’ e possam saber onde investir”.

Mais de uma razão para não possuir investimentos foram apresentadas por seis discentes, com destaque para um discente que indicou quatro razões: não sobra dinheiro; tenho muitos compromissos a pagar; falta de controle e planejamento; não sei em que investir. Os demais cinco discentes indicaram duas razões para não possuir investimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se justifica pela importância de se ter estudos relacionados ao controle e planejamento financeiro pessoal, ter o conhecimento de onde ocorrem as falhas e a utilização correta das finanças pessoais, para que o indivíduo possa saber o que pode ser melhorado para evitar a situação de inadimplência e a importância do investimento.

Esse trabalho teve como objetivo investigar as práticas de gestão financeiras pessoais adotadas pelos discentes de graduação em Engenharia Ambiental do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, campus Pombal.

A pesquisa foi classificada como descritiva, de levantamento qualitativo e quantitativo. O universo é composto pelos 205 alunos de Engenharia Ambiental, e a amostra é composta por 126 discentes, o que representa 61,4% do total.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário composto por 19 perguntas dividido em 4 partes, perfil do respondente, planejamento e controle das finanças pessoais, endividamento e inadimplência, e investimentos.

No que se refere ao perfil dos respondentes, a maioria é do sexo masculino (55,6%), com idade de 20 a 25 anos (56,3%), solteiro (97,6%), sem filhos (96,8%), e a maior fonte de renda é o auxílio dos responsáveis (71,4%).

Com relação ao planejamento e controle das finanças pessoais, a situação com maior frequência é que na maioria das vezes se consegue pagar todas as contas e ainda sobra dinheiro para comprar algo que queira (38,9%), a maioria dos discentes faz o controle das finanças pessoais de cabeça (42,9%) e utilizam caderno de anotações (26,2%). O maior motivo dos discentes que não realizam registros é por não ter um rendimento fixo por mês (40%), e os que realizam, a maior parte anota os ganhos e gastos à medida que mês vai passando (42,9%), além disso, a maioria não tem dificuldades em controlar as finanças (66%), mas entre os alunos que realizam os registros e têm dificuldades, a maior queixa é a falta de disciplina para fazer os registros (23,2%).

Já com relação do endividamento e inadimplência, a modalidade de crédito mais usada pelos discentes é o cartão de crédito (58%). Para aqueles que afirmaram ter passado algum desequilíbrio no orçamento (42,8%), a ação com maior frequência foi cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc.

Entre os compromissos financeiros mais citados está a conta de água/luz (69,8%) e aluguel (65,1%), que tem um percentual de atraso relativamente baixo, 9,1% e 2,5% respectivamente, o que é um bom indicativo.

Em relação aos investimentos, a grande maioria dos discentes afirmou não possuir (85,7%) com a principal justificativa de não sobrar dinheiro (39,8%), o que não é um indicativo tão bom já pode significar problemas futuros.

Vale destacar algumas limitações durante a pesquisa, como a dificuldade de encontrar os alunos do curso de Engenharia Ambiental, já que não há um bloco específico para cada curso no campus, e a relação de alunos não foi cedida pela coordenação, além de muitos alunos faltarem durante os dias de pesquisa.

Apesar das dificuldades, esse tipo de pesquisa tem grande importância para a academia e a sociedade em geral. Uma sugestão é que essa pesquisa seja feita com um curso que tenha disciplinas na área de finanças em comparação com outro curso que não tenha.

REFERÊNCIAS

- ALDRIGHI, Dante Mendes; MILANEZ, Daniel Yabe. Finança comportamental e a hipótese dos mercados eficientes. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 41-72, 2005.
- CAMPOS, André Bernardo. Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de Jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S). 2013.
- COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- DE SOUSA, Edilson Rodrigues. Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais. 2013.
- FANTINATO, Marcelo. **Métodos de Pesquisa**. PPgSI – EACH- USP: 2015.
- FERREIRA, Roberto G. Tesouro Direto e outros Investimentos Financeiros. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 211, p. 102-102, 2015.
- GAMA, Bruna Soares; CORREIA, Marcos Vinicius. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DOS PRÓPRIOS RECURSOS-UM ESTUDO DE CASO COM OS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE PARAÍSO DO CEARÁ. 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRÜSSNER, Paula Medaglia. Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio. 2007.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. Editora Atlas SA, 2014.
- JUNIOR, Ivail Muniz. Educação financeira: conceitos e contextos para o Ensino Médio. 2010.
- MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; DE ANDRADE MACHADO LOPES, Taize. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES PRIVADA DE SANTA MARIA-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, 2014.
- MOREIRA, Romilson; DE CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-bahia: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122, 2013.
- PELICIOLI, Alex Ferranti et al. A relevância da educação financeira na formação de jovens. 2011.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PONTES, Helena Nascimento da Silva Alves; AYRES, Larissy Carneiro Nascimento; NETO, Odilon Saturnino Silva. Equilíbrio Financeiro entre Servidores Públicos e Prestadores de Serviços em João Pessoa, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSA¹, Janaina Alves; LIMA, Robernei Aparecido. A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas. 2014.

SANTOS, José Odílio dos. Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático. São Paulo: atlas, 2014.

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. Como passar de devedor para investidor um guia de finanças pessoais, 2013.

SOUZA, Débora Patricia de. A importância da educação financeira infantil. 2012. 75 f. **Monografia (graduação)-Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG**, 2012.

SPC BRASIL. 38% dos usuários de cartão tiveram limite de crédito ampliado sem solicitar, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6419>> Acesso em: 12 de jun. de 2019.

SPC BRASIL, 41% dos inadimplentes têm pouco conhecimento sobre suas contas básicas, 2017. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/3530>> Acesso em: 25 nov., 2017

SPC BRASIL, 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>> Acesso em: 16 jun., 2019.

SPC BRASIL, Além dos efeitos da crise, descontrole financeiro está entre principais causas da inadimplência no país, revela pesquisa da CNDL/SPC Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5233>> Acesso em: 15 de Jun, 2019.

SPC BRASIL, Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central, 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>> Acesso em: 30 de jun. de 2019.

SPC BRASIL. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/01/Analise_Educação_Financeira_2018.pdf> Acesso em: 24 de Jun. de 2019

SPC BRASIL. Empréstimos e dívidas no cartão são os principais vilões da inadimplência, revela SPC Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/952>> Acesso em 12 de jun. de 2019.

TORRALVO, Caio Fragata; SOUSA, Almir Ferreira de; ROCHA, Ricardo Humberto. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e prática. 2012

WOHLEMBERG, TIAGO RAMOS; BRAUM, LORENI MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI; ROJO, CLAUDIO ANTONIO. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.

APÊNDICE - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Este instrumento de pesquisa tem a finalidade de coletar dados relativos ao perfil do respondente e ao tema gestão das finanças pessoais. O público-alvo da presente pesquisa é composto por discentes do curso de graduação em Engenharia Ambiental do CCTA/UFCG – Campus Pombal/PB. Trata-se de instrumento de coleta de dados da pesquisa realizada pelo discente Willian Pereira Cruz, do curso de graduação em Administração do CCJS/UFCG – Campus Sousa/PB, sob orientação do docente Flávio Lemenhe, para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. A participação é de suma importância para a realização da pesquisa. Quando da redação da pesquisa, os participantes não serão identificados.

Parte I – Perfil do respondente

I.1 Gênero	(a) Masculino	(b) Feminino
-------------------	---------------	--------------

I.2 Idade	_____ anos
------------------	------------

I.3 Estado Civil	(a) Solteiro(a)	(b) União estável	(c) Casado(a)	(d) Divorciado(a)	(e) Viúvo(a)
-------------------------	-----------------	-------------------	---------------	-------------------	--------------

I.4 Possui filhos?	(a) Não	(b) Sim	Quantos?
---------------------------	---------	---------	----------

I.5 Qual a sua remuneração líquida mensal?	
(a) Não possuo renda	(i) De R\$ 3992,01 até R\$ 4.990,00
(b) Posso renda até R\$ 249,50	(j) De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00
(c) De R\$ 249,51 até R\$ 499,00	(k) De R\$ 5.988,01 até R\$ 6.986,00
(d) De R\$ 499,01 até R\$ 748,50	(l) De R\$ 6.986,01 até R\$ 7.984,00
(e) De R\$ 748,51 até R\$ 998,00	(m) De R\$ 7.984,01 até R\$ 8.982,00
(f) De R\$ 998,01 até R\$ 1.996,00	(n) De R\$ 8.982,01 até R\$ 9.980,00
(g) De R\$ 1.996,01 até R\$ 2.994,00	(o) Acima de R\$ 9.980,00 Especificar:
(h) De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00	

I.6 Fonte(s) de renda	(a) Auxílio dos pais/responsáveis	(b) Recebimento de bolsa	(c) Estágio remunerado	(d) Trabalho
------------------------------	-----------------------------------	--------------------------	------------------------	--------------

Parte II – Planejamento e controle das finanças pessoais

II. 7 Em relação à gestão de suas finanças pessoais, com qual afirmação você mais se identifica?
(a) Na maioria das vezes, consigo pagar todas as minhas contas e ainda reservo uma quantia certa para investir / poupar
(b) Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de dinheiro para comprar algo que eu queira
(c) Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada
(d) Nem sempre consigo pagar as minhas contas e algumas vezes tenho que fazer muito esforço para administrar o dinheiro que recebo e o que tenho que pagar
(e) Nunca ou quase nunca consigo pagar as minhas contas e quase sempre tenho que fazer um grande esforço para administrar o que recebo e o que tenho que pagar sem me endividar

II. 8 Como você realiza o registro / controle dos ganhos e gastos financeiros?	
(a) Não faço nenhum registro ou controle	(f) Utilizo o extrato do cartão de crédito
(b) Faço de cabeça	
(c) Outra pessoa faz para mim	
(d) Utilizo caderno de anotações/agenda/no papel	
(e) Utilizo o extrato bancário	
	(g) Utilizo uma planilha no computador
	(h) Utilizo um aplicativo do celular

II. 9 Caso tenha assinalado (a), (b) e/ou (c) na questão II.8, por quê procede desta maneira?	
(a) Não tenho o hábito/disciplina de controlar todos os gastos	(d) Não sei fazer
(b) Por não ter um rendimento fixo por mês	(e) Não acho importante ou necessário
(c) Tenho preguiça	(f) Outro motivo

II. 10 Caso tenha assinalado (d), (e), (f), (g) e/ou (h) na questão II.8, como procede?
(a) Planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar
(b) A medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento
(c) Depois que fecha o mês, anoto os ganhos e gastos que tive para saber quanto ganhei e quanto gastei

II. 11 Caso tenha assinalado (d), (e), (f), (g) e/ou (h) na questão II.8, quais as dificuldades enfrentadas para fazer esse registro / controle?
(a) Não tenho dificuldade
(b) Falta de disciplina para registrar minha renda e meus gastos, com regularidade, sempre deixo para anotar depois
(c) Falta de tempo para fazer o registro/controle
(d) Dificuldade em encontrar um mecanismo simples de uso, seja planilhas ou aplicativos
(e) Falta de habilidade para fazer cálculos financeiros.
(f) Não sei muito bem por onde começar ou como fazer este registro/controle
(g) Outra razão

Parte III – Endividamento e inadimplência

III. 12 Quais as modalidades de crédito você utiliza para aumentar a disponibilidade de recursos financeiros ou para realizar pagamento de prestações / obrigações?	
(a) Cartão de Crédito	(e) Cheque pré-datado
(b) Crediário (Carnê da loja)	(f) Outras modalidades
(c) CDC	(g) Nenhuma modalidade
(d) Cheque Especial	

III. 13 Neste ano passou por alguma situação onde o orçamento familiar não foi suficiente para quitar as contas / compromissos assumidos?		
(a) Sim.	(b) Não.	(c) Não lembro.

III. 14 Caso tenha respondido “Sim” na questão III. 13, o que você fez para quitar as contas e compromissos assumidos?
(a) Fiz cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc
(b) Fiz cortes ou redução em planos de TV por assinatura, internet, celular entre outros
(c) Parei de comprar roupas, sapatos e acessórios
(d) Mudei alguns hábitos de consumo, compro coisas mais baratas e faço mais pesquisas de preço para economizar
(e) Fiz uso de compras no cartão de crédito para conseguir comprar o que preciso
(f) Fiz uso do limite do cheque especial para cobrir as despesas
(g) Fiz empréstimos em instituições financeiras
(h) Pedi dinheiro emprestado a amigos e/ou familiares para cobrir as despesas
(i) Vendi algum bem
(j) Fiz uso de reservas financeiras
(k) Deixei de pagar contas de serviços básicos como água, luz, telefone, internet, etc
(l) Deixei de pagar contas como aluguel, condomínio, mensalidade de escola, faculdade
(m) Deixei de pagar contas como prestações de crediários, financiamentos, cartão de crédito
(n) Não fiz nada, deixei acontecer, pois acreditei que as coisas iriam melhorar
(o) Não fiz nada, pois não sabia por onde começar
(p) Outra ação/atitude

III. 15a Quais os principais compromissos financeiros que você possui?	III. 15b. Estão em dia ou em atraso?	
(a) Conta de água / Luz	(D) Em dia	(A) Em atraso
(b) Conta de telefone (fixo ou celular)	(D) Em dia	(A) Em atraso
(c) Plano de saúde	(D) Em dia	(A) Em atraso
(d) Aluguel	(D) Em dia	(A) Em atraso
(e) Condomínio	(D) Em dia	(A) Em atraso
(f) Escola ou faculdade	(D) Em dia	(A) Em atraso
(g) TV por assinatura / Internet	(D) Em dia	(A) Em atraso
(h) Crediário/carnês	(D) Em dia	(A) Em atraso
(i) Parcelas a pagar no cartão de crédito	(D) Em dia	(A) Em atraso
(j) Parcelas a pagar em cheques pré-datados	(D) Em dia	(A) Em atraso
(k) Financiamento de casa própria	(D) Em dia	(A) Em atraso
(l) Financiamento de automóvel (carro, moto)	(D) Em dia	(A) Em atraso
(m) Empréstimo em banco ou financeira	(D) Em dia	(A) Em atraso
(n) Empréstimo com parentes e/ou amigos	(D) Em dia	(A) Em atraso
(o) Cheque Especial	(D) Em dia	(A) Em atraso
(p) Outros compromissos	(D) Em dia	(A) Em atraso

III. 16 Caso possua compromissos financeiros em atraso, indique quais motivos levaram você a esta situação?
(a) Os preços das coisas subiram muito, não consigo comprar o necessário/básico com o que recebo (b) Tive problemas de saúde (c) Tive problemas financeiros em decorrência do falecimento ou doença de alguma pessoa próxima (d) Perdi o emprego (e) Minha renda diminuiu (f) Salário atrasado ou não pago (g) Falta de controle financeiro / falta de planejamento no orçamento (h) Consegui crédito fácil e acabei gastando mais do que podia (i) Emprestei o nome para outros realizarem compras (j) A cobrança foi indevida/injusta e não paguei (k) Outros motivos (l) Não sei informar

Parte IV – Investimentos

IV. 17 Você possui investimentos?	(a) Sim	(b) Não
--	---------	---------

IV. 18 Caso possua investimentos, quais das opções abaixo possui?	
(a) Caderneta de Poupança	(f) LCA (Letra de Crédito Agrário)
(b) CDB (Certificado de Depósito Bancário)	(g) LCI (Letra de Crédito Imobiliário)
(c) Fundos de investimento	(h) Imóveis
(d) Títulos públicos	(i) Outros investimentos
(e) Ações	

IV. 19 Caso não possua investimentos, quais razões lhe impedem de tê-los?	
(a) Não sobra dinheiro	(d) Falta de Controle e Planejamento
(b) O que sobra prefiro gastar	(e) Não sei em que investir
(c) Tenho muitos compromissos a pagar	(f) Não tenho interesse em investir